



**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BRUNA RIOS SOLIGO
CÁSSIA FERNANDA DE OLIVEIRA NASCIMENTO CALDAS
JOSÉ LUCAS ANDREANI MALDONADO**

**ADENOCARCINOMA SUBLINGUAL E O PAPEL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**VOLTA REDONDA
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ADENOCARCINOMA SUBLINGUAL E O PAPEL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão De Curso
apresentado ao curso de
Enfermagem do UniFOA como
requisito à obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Acadêmicos:

Bruna Rios Soligo

Cássia Fernanda de Oliveira
Nascimento Caldas

José Lucas Andreani Maldonado

Orientadora:

Prof^ª. Msc. Jannaina Sther Leite
Godinho Silva

**VOLTA REDONDA
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acadêmicos:

Bruna Rios Soligo

Cássia Fernanda de Oliveira Nascimento Caldas

José Lucas Andreani Maldonado

ADENOCARCINOMA SUBLINGUAL E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Orientadora:

Prof^a. Msc. Jannaina Sther Leite Godinho Silva

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

Prof.^a Dra. Maria de Fátima da Rocha Pinto

“O enfermeiro é o primeiro olhar que pode transformar o medo do diagnóstico em esperança de vida”.

— Florence Nightingale

RESUMO

O câncer bucal é visto como um desafio de Saúde Pública, podendo envolver células escamosas ou glandulares. Dentro deste último grupo, existe uma forma rara chamada adenocarcinoma sublingual. O enfermeiro na Atenção Primária em Saúde pode atuar frente à prevenção, detecção precoce e promoção de saúde. Este estudo tem o objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde frente aos desafios da detecção precoce e do cuidado ao paciente com câncer bucal, incluindo o adenocarcinoma sublingual. Foi realizada uma revisão bibliográfica, do tipo qualitativo e descritivo. A busca por artigos ocorreu no Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Câncer de Boca” OR “Neoplasia da Glândula Sublingual” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Enfermagem”, combinados entre si. Foram selecionados 16 artigos para compor a discussão. Após análise, emergiram três categorias temáticas: o papel do enfermeiro em conjunto na detecção precoce do câncer bucal e na promoção de cuidados na APS; os desafios enfrentados na prática assistencial do enfermeiro na APS atrelados aos atributos essenciais; e a formação e qualificação do enfermeiro na APS frente ao câncer bucal e suas variantes raras. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel importante na detecção precoce e na promoção de saúde a pacientes com câncer bucal, incluindo casos raros como o adenocarcinoma sublingual, mas ainda há desafios a serem superados para melhorar a assistência ao paciente, que podem ser resolvidos com investimento em capacitações e educação continuada e permanente, tanto na graduação quanto na esfera institucional, visando aprimorar a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Câncer de Boca; Enfermagem; Neoplasias da Glândula Sublingual.

ABSTRACT

Oral cancer is considered a Public Health challenge and can involve squamous or glandular cells. Within the latter group, there is a rare form called sublingual adenocarcinoma. Nurses in Primary Health Care can play a role in prevention, early detection, and health promotion. This study aims: Analyze the role of nurses in Primary Health Care regarding the challenges of early detection and patient care for oral cancer, including sublingual adenocarcinoma. A qualitative and descriptive literature review was conducted. The search for articles was performed on Google Scholar, the CAPES Periodicals Portal, and the Virtual Health Library, using the descriptors "Oral Cancer" OR "Sublingual Gland Neoplasm" AND "Primary Health Care" AND "Nursing," combined with each other. Sixteen articles were selected to support the discussion. After analysis, three thematic categories emerged: the nurse's collaborative role in the early detection of oral cancer and health promotion in PHC; the challenges faced in nursing practice in PHC related to essential attributes; and the training and qualification of nurses in PHC concerning oral cancer and its rare variants. It is concluded that nurses play an important role in the early detection and health promotion for patients with oral cancer, including rare cases such as sublingual adenocarcinoma. However, challenges remain in improving patient care, which can be addressed through investments in training, continuing, and permanent education, both during undergraduate studies and at the institutional level, aiming to enhance the quality of care.

Keywords: Nursing; Oral Cancer; Primary Health Care; Sublingual Gland Neoplasms.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos componentes da estratégia PICO	11
Quadro 2 - Distribuição dos estudos selecionados, segundo autores, título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2025.	13

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma	12
------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
INCA	Instituto Nacional de Câncer

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	O ADENOCARCINOMA SUBLINGUAL: EPIDEMIOLOGIA, RARIDADE E FATORES PROGNÓSTICOS	7
2.2	A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E OS DESAFIOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER BUCAL	8
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1	O PAPEL DO ENFERMEIRO EM CONJUNTO NA ABORDAGEM E CONDUÇÃO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL E NA PROMOÇÃO DE CUIDADOS NA APS.....	16
4.2	DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NA APS ATRELADOS AOS ATRIBUTOS ESSENCIAIS	19
4.3	FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO DA APS FRENTE AO CÂNCER BUCAL E SUAS VARIANTES RARAS.....	24
5	CONCLUSÃO	27
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é considerado um problema de Saúde Pública, tanto globalmente quanto nacionalmente. Conforme o Instituto Nacional de Câncer (2023), a quantidade projetada de novos casos para o Brasil no período de 2023 a 2025 é de 15.100 ocorrências, afetando predominantemente o sexo feminino. De acordo com esses dados, essa categoria encontra-se na oitava posição entre os mais comuns.

No momento, não há um acordo unânime em relação às estruturas anatômicas que configuram o câncer da cavidade bucal. Entretanto, é reconhecido que existem subtipos, tais como tumores de lábio, cavidade oral, glândulas salivares, entre outros. Ademais, essas neoplasias podem ser constituídas por células escamosas ou glandulares (INCA, 2023; Mullangi; Lekkala, 2023; SBCO, 2023).

No caso das glandulares, destaca-se o adenocarcinoma, que se caracteriza pelo desenvolvimento anormal das células epiteliais glandulares, responsáveis pela produção e secreção de substâncias, culminando na formação de um tumor maligno. Esse tipo de câncer representa um dos mais prevalentes entre os demais e pode manifestar um comportamento clínico mais agressivo (Kucharska *et al.*, 2024). Além disso, ele pode afetar e causar alterações em diversos órgãos e partes do corpo, tais como pulmões, mama, estômago, cólon, próstata e outros.

Entre as diversas variações, em virtude de suas peculiaridades, há uma que se destaca como o objeto central desta pesquisa: o adenocarcinoma sublingual. Essa variante, incluída na categoria de câncer de boca e pescoço, se instala no assoalho da cavidade bucal, abaixo da língua, podendo, entretanto, acometer estruturas adjacentes (Gontarz *et al.*, 2021). De acordo com estudos, essa neoplasia corresponde apenas de 0,5% a 1% do total de tumores epiteliais salivares, com ocorrência aproximada de 2,5 casos para cada 100 mil habitantes (Alsanie *et al.*, 2022).

Vários elementos comportamentais, ambientais e biológicos estão vinculados ao desenvolvimento dessa e outras malignidades na cavidade oral. Dentre esses, destacam-se: o tabagismo, a ingestão excessiva de álcool, infecções virais e a exposição no ambiente de trabalho a agentes químicos carcinogênicos (Brasil, 2023). Ademais, elementos como o gênero, a idade avançada e a predisposição genética também podem intensificar a susceptibilidade.

Nos sintomas mais relevantes, incluem-se: nódulo localizado no rosto, pescoço ou na região bucal; dificuldade para deglutir; dificuldade para abrir a boca por completo ou movimentar os músculos faciais; além de dor contínua no rosto, pescoço, mandíbula ou na área bucal (Seladi-Schulman, 2024). Devido à sua raridade, ele apresenta elevada complexidade no diagnóstico, visto que seus sintomas iniciais podem ser confundidos com outras patologias mais frequentes. Conseqüentemente, a demora na obtenção da diagnose precisa e na análise por um especialista capacitado prejudica o tratamento e eleva o risco de metástase.

Conforme uma pesquisa publicada pelo INCA, aproximadamente 70% das ocorrências de câncer de cabeça e pescoço são detectadas em fases avançadas. Adicionalmente, o diagnóstico antecipado apresenta aproximadamente 80% de probabilidade de êxito no tratamento. Essas informações evidenciam a premente necessidade de conferir maior visibilidade à temática, promovendo a conscientização e incentivando o autocuidado (Brasil, 2025).

Nesse contexto, a APS desempenha uma função estratégica para a prevenção, identificação e tratamento, constituindo-se na porta de entrada ao Sistema de Saúde Público. Portanto, a figura do enfermeiro se configura como um precursor no processo de cuidado, recebendo o usuário e abordando suas queixas de saúde, realizando procedimentos, promovendo a educação em saúde e gerenciando os serviços de enfermagem (Lima *et al.*, 2020). Logo, é fundamental propiciar a capacitação desses profissionais, visando à ampliação do entendimento acerca das características clínicas e fisiológicas desses tumores, a fim de assegurar uma assistência à saúde de excelência.

A abordagem desse tema de pesquisa surgiu a partir da constatação da significativa taxa de ocorrência de câncer bucal no Brasil, bem como das repercussões da detecção tardia da enfermidade (Freitas do Ó *et al.*, 2024). Sendo assim, faz-se imprescindível descrever as ações de enfermagem da APS, considerando a abordagem referente ao manejo inicial desses pacientes, enfatizando a relevância da realização de exames clínicos regulares.

Desse modo, define-se o seguinte objeto como diretriz da pesquisa: as ações do enfermeiro na APS na abordagem e condução do paciente com câncer de boca, incluindo casos raros como o adenocarcinoma sublingual. Com base nisso, consolida-se a seguinte questão norteadora: em pacientes com câncer bucal, incluindo o adenocarcinoma sublingual, a atuação do enfermeiro na APS por meio na abordagem

e condução precoce, assistência e manejo clínico contribui para a melhoria do prognóstico e redução da progressão da doença, quando comparada à ausência de ações efetivas de enfermagem nesse nível de atenção?

Para responder a esse questionamento, define-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar a atuação do enfermeiro na APS diante dos desafios relacionados à abordagem e condução precoce e ao cuidado destinado ao paciente com câncer bucal, incluindo o adenocarcinoma sublingual. Com relação aos objetivos específicos: compreender, a partir da literatura, o papel do enfermeiro na abordagem e condução inicial do câncer bucal e na promoção de cuidados no âmbito da Atenção Primária; reconhecer os principais obstáculos enfrentados nesse nível de atenção; e examinar a relevância do investimento em capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam nesse campo.

A justificativa para investigar as intervenções de enfermagem relacionadas à abordagem do câncer de boca, incluindo o adenocarcinoma sublingual na APS reside no fato de que esse tipo de carcinoma é um câncer agressivo, caracterizado por uma evolução rápida. Por conseguinte, um dos fatores determinantes para o êxito no tratamento é a realização de um diagnóstico ágil e o devido encaminhamento às especialidades pertinentes ao caso.

A importância da pesquisa está na sua contribuição para o conhecimento científico dos profissionais de enfermagem, funcionando como base para investigações técnicas, promovendo melhorias na qualidade do cuidado prestado ao paciente. Dessa forma, a investigação permitirá aprofundar a compreensão acerca do determinado assunto, proporcionando fundamentos consistentes que sustentam tanto o desenvolvimento da profissão quanto a prática assistencial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O adenocarcinoma sublingual: epidemiologia, raridade e fatores prognósticos

O adenocarcinoma sublingual representa uma rara neoplasia das glândulas salivares menores, destacando-se por um comportamento agressivo, com elevada tendência a metástases e recidivas. De acordo com estudos recentes, os neoplasmas malignos das glândulas salivares correspondem a cerca de 5% de todos os cânceres da região da cabeça e pescoço, sendo o sublingual um dos mais raros da categoria (Qin *et al.*, 2023). Em virtude de sua raridade, há uma falta de dados, o que complica a elaboração de protocolos padronizados para diagnóstico e tratamento.

Os fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia encontram-se, geralmente, relacionados a hábitos e condições pré-existentes. Dentre eles, ressalta-se o tabagismo, que associado ao consumo excessivo de álcool, é amplamente reconhecido como um agente carcinogênico oral, aumentando a probabilidade de surgimento de diferentes tipos de câncer na região da cabeça e pescoço. Adicionalmente, a idade avançada e a exposição prolongada a determinados produtos químicos são também considerados elementos que contribuem para essa patogênese.

A epidemiologia do carcinoma desta glândula demonstra uma prevalência superior em indivíduos do gênero feminino, correspondendo a aproximadamente 54% dos diagnósticos (Qin *et al.*, 2023). Dentro desse número, verifica-se que a faixa etária acima de 50 anos é representativa, embora casos em faixas etárias mais jovens também sejam incluídos (Zhang *et al.*, 2024). Ademais, a região sublingual manifesta sinais sutis nas etapas iniciais, como massas indolores ou desconforto na área, o que retarda o diagnóstico e agrava o prognóstico (Park *et al.*, 2021).

No que se refere aos fatores prognósticos, pesquisas indicam que a condição das margens tumorais, o estágio clínico da neoplasia e o comprometimento de nervos são elementos essenciais na definição da evolução clínica e da sobrevivência de indivíduos (Sawant *et al.*, 2024). Nesse contexto, a identificação precoce, associada à realização de exames clínicos detalhados e à eficácia do acompanhamento primário, é fundamental para melhorar os resultados clínicos. Portanto, é imprescindível que os profissionais da saúde estejam capacitados para manejar o atendimento, uma vez que essa neoplasia possui características que requerem atenção rigorosa.

2.2 A Atenção Primária à Saúde e os desafios no rastreamento do câncer bucal

A APS desempenha um papel fundamental na aplicação de estratégias educativas, no diagnóstico precoce, no tratamento e no acompanhamento prolongado de doenças, incluindo o câncer bucal. Este nível de atenção também é encarregado do acompanhamento e da supervisão de diversos casos clínicos, favorecendo a eficácia das intervenções em saúde. Dessa forma, a APS garante os princípios definidos pela Política Nacional para a Prevenção do Câncer, que visa propiciar uma assistência contínua à pessoa com esta patologia (Casoti; Almeida; Silva, 2025).

O principal objetivo é assegurar a coordenação e a supervisão contínua dos usuários do Sistema Único de Saúde, além de eliminar as barreiras de acesso em todos os níveis de atenção à saúde. Para isso, são empregados mecanismos e ferramentas que asseguram o planejamento da assistência e a troca de informações sobre os usuários. Além disso, é feito o monitoramento dos planos terapêuticos, com o intuito de facilitar a oferta de um cuidado integral (Almeida, 2018).

Apesar de a APS ter um papel relevante e impactar diretamente a saúde dos usuários, ainda há diversos obstáculos a serem superados na prática da assistência. Entre as principais dificuldades para a identificação do câncer bucal mencionadas na literatura, sobressaem-se as características organizacionais dos serviços de saúde, a ausência de acesso adequado e em tempo à assistência odontológica e a elevada taxa de diagnósticos tardios. Ademais, a falta de vagas em serviços especializados, a falta de preparo dos profissionais para reconhecer as lesões e a dificuldade em assegurar um acesso justo e integral também são questões importantes (Casoti; Almeida; Silva, 2025).

A superação dos desafios mencionados revela-se de fundamental importância, haja vista que a APS desempenha papel crucial no controle do adenocarcinoma sublingual, constituindo-se como o principal cenário para a identificação precoce desta patologia. Para tal objetivo ser atingido, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados e sensibilizados para executar ações voltadas à prevenção e à detecção precoce. Tais medidas contribuem diretamente para otimizar tanto o diagnóstico quanto o tratamento oportuno da enfermidade (Gomes Junior; Paula, 2022).

Silva *et al.* (2025) apontam como um desafio a falta de capacitação técnica e científica dos profissionais da APS para reconhecer e tratar adequadamente lesões que apresentam suspeitas. Ademais, existem barreiras estruturais, como a falta de

protocolos clínicos padronizados e as dificuldades em encaminhar pacientes para diagnósticos histopatológicos, que também comprometem a eficácia da atenção. Esses aspectos afetam de maneira negativa a sobrevivência dos pacientes, uma vez que atrasam a identificação precoce e o diagnóstico da doença.

A falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas, combinada com o receio do diagnóstico e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde, constitui um fator fundamental que afeta o rastreamento da doença. Da mesma forma, a falta de informação tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes contribui para o diagnóstico tardio do adenocarcinoma sublingual. Portanto, existem muitos desafios para rastrear essa patologia, tornando necessárias estratégias que promovam a regulação do acesso, uma vez que esse processo impacta diretamente na integralidade do cuidado, facilitando para os usuários e assegurando um tratamento em tempo hábil. (Casoli, 2019; Foletto; Aratani, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, do tipo qualitativo e descritivo. Essa escolha foi tomada, levando em conta que ela busca aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da análise de obras previamente publicadas. Dessa maneira, a metodologia se adapta de maneira mais apropriada aos objetivos deste estudo, visando compreender a função da APS nas ações do enfermeiro na abordagem e condução de indivíduos com adenocarcinoma sublingual.

A revisão bibliográfica é etapa fundamental das pesquisas científicas. Por meio dela, pesquisas já existentes em determinada área/temática do conhecimento são identificadas e sistematizadas, auxiliando o pesquisador no processo de identificação de lacunas que podem incitar novas investigações. (Campos *et al.*, 2010, p. 109).

De acordo com a perspectiva de Minayo, Deslandes e Gomes (1994), a análise da literatura serve como base para a elaboração de projetos, oferecendo hipóteses e sustentando as ferramentas de pesquisa. Logo, ela funciona como um recurso eficiente para identificar lacunas na Saúde Pública, possibilitando a concepção de intervenções mais efetivas. Portanto, essa metodologia está em consonância com a enfermagem baseada em evidências, facilitando a implementação prática.

De acordo com a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, enfatiza-se a importância do cuidado humanizado, centrado no paciente, e no vínculo empático entre enfermeiro e o paciente portador de adenocarcinoma (Afonso *et al.*, 2024). Além disso, destaca-se que esse cuidado deve ser centrado no paciente. Por fim, ressalta-se o vínculo empático entre o enfermeiro e o paciente portador de adenocarcinoma.

Para a identificação da questão norteadora e questão da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação e “*Outcomes*” (desfecho), que são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências. Diante desse conceito, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Em pacientes com câncer bucal, incluindo o adenocarcinoma sublingual (P), a atuação do enfermeiro na APS por meio da abordagem e condução precoce, assistência e manejo clínico (I) contribui para a melhoria do prognóstico e redução da progressão da doença (O), quando comparada à ausência de ações efetivas de enfermagem nesse nível de atenção (C)? A descrição dos componentes da estratégia PICO relacionados à estruturação da pergunta de pesquisa apresenta-se no quadro

1.

Quadro 1 - Descrição dos componentes da estratégia PICO

Estratégia PICO		
Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	A APS não realiza a abordagem e condução precoce do câncer bucal, com foco no adenocarcinoma sublingual.
I	Intervenção	Atendimento da APS com a abordagem e condução precoce do câncer bucal, com foco no adenocarcinoma sublingual.
C	Comparação	Atendimento na APS sem intervenções para a abordagem e condução precoce e o encaminhamento ágil para o tratamento do câncer bucal, com foco no adenocarcinoma sublingual causando o avanço da doença.
O	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Atuação da equipe de enfermagem na APS, com práticas que promovam o encaminhamento precoce para o tratamento do câncer bucal, com foco no adenocarcinoma sublingual.

Fonte: Soligo; Caldas; Silva; Maldonado (2025).

Para a primeira tentativa de realizar a busca de artigos, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Câncer de boca" AND "Atenção Primária à Saúde" na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa pesquisa, foram identificados 186 artigos completos, dos quais 34 foram publicados entre os anos de 2020 e 2025.

Na segunda tentativa, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados: "Câncer de boca" OR "Neoplasias da Glândula Sublingual" AND "Atenção Primária à Saúde" AND "Enfermagem" no *Google Acadêmico*. Dessa pesquisa, foram identificados 904 artigos completos, dos quais 318 foram publicados entre os anos de 2020 e 2025.

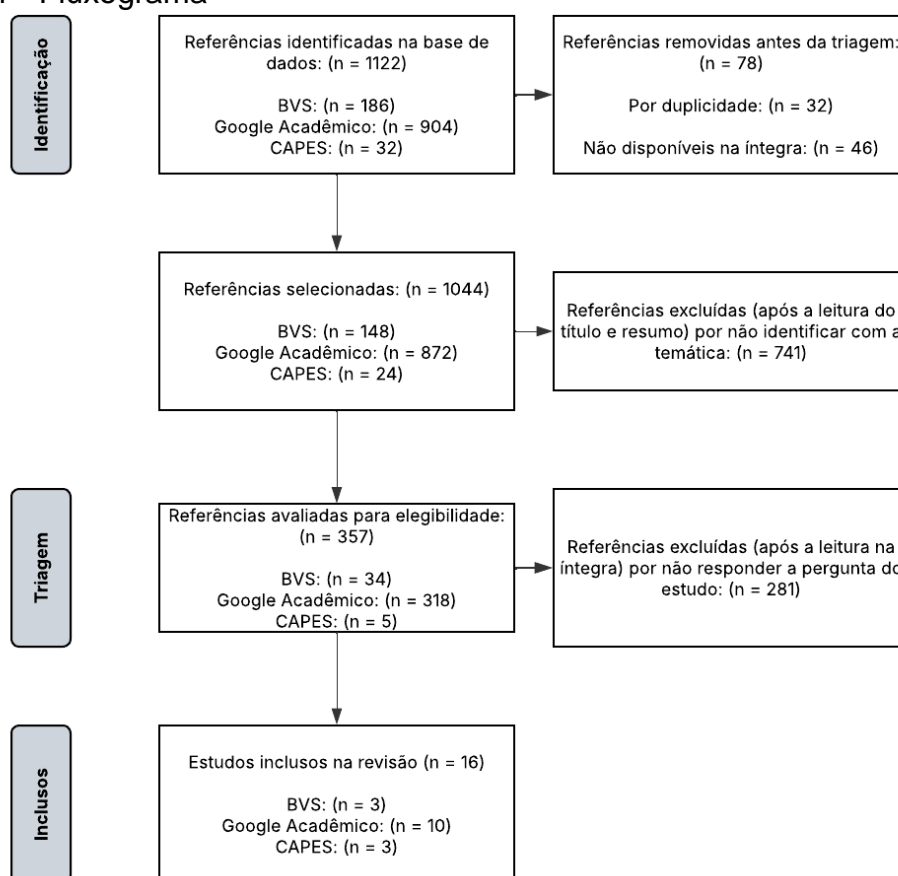
Para enriquecer este estudo, também foram utilizados os seguintes descritores cadastrados: "Câncer de boca" AND "Enfermagem" no Portal de Periódicos da CAPES. Dessa pesquisa, foram identificados 32 artigos completos, dos quais 5 foram publicados entre os anos de 2020 e 2025.

Para a seleção desses artigos encontrados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos e teses publicados no período de 2020 a 2025, no idioma português, que estabeleçam correlação com o papel do enfermeiro atuante na APS no diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de câncer de boca, incluindo o adenocarcinoma sublingual. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos incompletos, duplicados, não disponíveis, publicados há mais de 5 anos e que não se alinhem aos objetivos deste estudo.

A fase de seleção das pesquisas consistiu na análise crítica e minuciosa dos artigos científicos, empregando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A seleção desses estudos ocorreu no mês de setembro de 2025. Inicialmente, foi realizada uma leitura do título dos artigos científicos e a seguir dos resumos para definir o grau de similaridade com o conteúdo a ser estudado.

Após essa triagem, foram escolhidos 10 artigos localizados no *Google Acadêmico*, 3 artigos localizados na BVS e 3 artigos localizados na CAPES, totalizando 16 estudos. Com isso, foi realizada uma análise qualitativa dos conteúdos, reunindo e sintetizando as informações. Por conseguinte, a análise descritiva envolveu a categorização dos achados na pesquisa, levando em consideração a questão norteadora acerca do adenocarcinoma sublingual. Os dados foram analisados em consonância com as orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Soligo; Caldas; Silva; Maldonado (2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, foram encontrados 16 artigos científicos, escritos em português e publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis no *Google Acadêmico*, no Portal de Periódicos da CAPES e na BVS. O quadro 2 mostra os artigos escolhidos, incluindo suas características relacionadas aos autores, título, revista, ano de publicação e objetivos. Além disso, a avaliação desses artigos possibilitou a identificação de padrões, tendências e lacunas na produção científica a respeito do tema, funcionando como alicerce para a fundamentação teórica e a análise dos resultados da pesquisa.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos selecionados, segundo autores, título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2025.

Nº	Autores	Título	Revista	Ano	Objetivos
A01	Casotti, E.; Almeida, P. F.; Silva, A. N.	Trajetórias Assistenciais de usuários com câncer de boca na busca por cuidados na Rede de Atenção à Saúde.	Physis	2025	Analisar as Trajetórias Assistenciais (TA) de pessoas com diagnóstico de câncer de boca tendo como cenário o município de Niterói, estado do Rio de Janeiro.
A02	Falcão, J. M. <i>et al.</i>	Cuidados de enfermagem no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos: Revisão integrativa da literatura.	Research, Society and Development	2025	Sintetizar evidências sobre intervenções e rotinas de enfermagem para prevenção e manejo da mucosite oral em pessoas em tratamento oncológico, destacando implicações para a prática e para a comunidade.
A03	Silva, A. F. <i>et al.</i>	Câncer bucal e saúde pública.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2024	Examinar a importância do diagnóstico precoce e do cuidado abrangente para pacientes com câncer bucal dentro do contexto da saúde pública. Investir em novas abordagens para a detecção precoce e analisar a incidência dessa doença.

A04	Silva, R. A. T. A. <i>et al.</i>	O cuidado ao câncer de boca na Atenção Primária: uma revisão integrativa.	Revista Saúde Pública do Paraná	2024	Identificar, na literatura, as práticas dos Cirurgiões-Dentistas na Atenção Primária sobre o cuidado ao câncer de boca.
A05	Carvalho, S. S.; Condesa, A. M.; Vidal, D. P.	Relação entre atenção primária e secundária em saúde no cuidado integral aos pacientes encaminhados para a especialidade de estomatologia.	Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre	2023	Avaliar o processo de referência e contrarreferência dos pacientes encaminhados por uma US do município de Porto Alegre, para tratamento na Especialidades de Estomatologia.
A06	Colhado, D. R. <i>et al.</i>	Sensibilização da equipe de Saúde da Família para a detecção precoce do câncer bucal.	Revista do CRO MG	2023	Descrever atividades desenvolvidas para sensibilizar a ESF, em especial os ACS e os usuários de grupos operativos, para que possam atuar como multiplicadores de conhecimento sobre o câncer bucal. Assim como, identificar sinais, casos suspeitos e indicar a procura de tratamento para detecção precoce do câncer bucal e consequentemente aumento da chance de cura.
A07	Oliveira, G. G.; Silveira, J. S.	Atuação dos profissionais de enfermagem e odontologia na assistência à saúde bucal na atenção básica: revisão da literatura narrativa.	Revista ft	2023	Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem e odontologia na assistência à saúde bucal na atenção básica.
A08	Siqueira. J. C. <i>et al.</i>	Mortalidade por câncer de boca e fatores associados no Ceará, Brasil, 2009-2019: uma análise espacial.	Ciência e Saúde Coletiva	2023	Analisar a distribuição espacial e fatores associados à mortalidade por câncer de boca no período de 2009-2019 nos municípios do Ceará, no Brasil.
A09	Atty, A. T. M.; Guimarães, R. M.;	Tendência Temporal da Mortalidade por Câncer de Boca e da	Revista Brasileira de Cancerologia	2022	Verificar a tendência temporal da mortalidade por câncer de boca no Estado do Rio de Janeiro e da

	Andrade, C. L. T.	Cobertura de Atenção Primária no Estado do Rio de Janeiro.			cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e de equipes de saúde bucal (ESB).
A10	Foletto, F.; Aratani, N.	Análise da cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal na atenção primária em municípios sul-matogrossenses.	Revista de Odontologia da UNESP	2022	Analisar a cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal da Atenção Primária à Saúde quanto ao cuidado ao câncer de boca e orofaringe em municípios de Mato Grosso do Sul.
A11	Gomes Junior, D. M.; Paula, M. L.	Produção de conhecimento sobre diagnóstico de lesões sugestivas de câncer de boca para a Atenção Primária à Saúde: protocolo de revisão de escopo.	Recima 21	2022	Identificar e sintetizar a literatura existente sobre os diferentes protocolos de diagnóstico de lesões sugestivas de câncer de boca voltados à Atenção Primária à Saúde (APS).
A12	Almeida, G. M. <i>et al.</i>	Impacto do processo de trabalho e da atenção ao câncer de boca no desempenho das equipes de saúde bucal em estado amazônico.	Arquivos em Odontologia	2021	Este estudo teve como objetivo analisar as ações de planejamento e avaliação do processo de trabalho e de atenção ao câncer de boca e o impacto desses fatores no desempenho das Equipes de Saúde Bucal no estado do Pará.
A13	Maciel, J. A. C.; Castro-Silva, I. I.	Mortalidade por câncer de boca frente às desigualdades sociais e o desenvolvimento humano no Brasil: um estudo ecológico.	Hygeia	2021	Analisar a distribuição espacial da mortalidade por câncer de boca em 2018 e fatores sociais associados no Brasil.
A14	Rodrigues, G. R.	Prevenção do câncer: revisão de escopo e desenvolvimento de material educativo para profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Tese USP	2021	Revisar a literatura sobre prevenção do câncer e identificação de sinais de alerta para subsidiar a construção de uma tecnologia educacional, no formato de cartilha, direcionada para profissionais da atenção primária.

A15	Cunha, C. R. H. <i>et al.</i>	Carteira de Serviços de Atenção Primária à Saúde: Garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva	2020	Apresentar o desenvolvimento da carteira nacional de serviços para a APS e os desafios para o fortalecimento da integralidade do cuidado nas ações desenvolvidas pelas equipes de Saúde da Família e de Saúde Bucal.
A16	Miranda, F. A. <i>et al.</i>	Políticas públicas em saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil.	Sanare – Revista de Políticas Públicas	2020	Identificar as políticas públicas de diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil.

Fonte: Soligo; Caldas; Silva; Maldonado (2025).

Após a leitura completa e a análise dos estudos, surgiram três categorias temáticas: O papel do enfermeiro na abordagem e condução precoce do câncer bucal e na promoção de cuidados na APS; Desafios enfrentados pelo enfermeiro na prática assistencial na APS relacionados aos atributos essenciais; e a Formação e qualificação do enfermeiro da APS em relação ao câncer bucal e suas variantes raras.

4.1 O papel do enfermeiro em conjunto na abordagem e condução precoce do câncer bucal e na promoção de cuidados na APS

De acordo com Almeida *et al.* (2022), a Organização Mundial da Saúde enfatiza a relevância das ações de prevenção e educação em saúde. Essas medidas se mostram fundamentais para a identificação precoce e eliminação dos fatores de risco, garantindo um prognóstico mais favorável e abrangendo tanto o tratamento quanto a prevenção. Além disso, para efetivar a prevenção, é indispensável compreender os fatores de risco relacionados ao câncer de boca, como condições socioeconômicas, consumo de álcool, uso de tabaco, exposição solar e infecções virais (Almeida *et al.*, 2022).

Portanto, para que o processo de prevenção e diagnóstico precoce ocorra de forma efetiva, é essencial que os enfermeiros, em parceria com outros profissionais da área, identifiquem indivíduos expostos a fatores de risco. Juntamente com a APS, devem ser elaboradas estratégias que possibilitem o acompanhamento contínuo da população e o fortalecimento das ações de promoção do bem-estar. Ademais, o aumento dos casos de câncer bucal no Brasil evidencia a importância de especialistas

capacitados na APS, aptos a reconhecer precocemente os sinais e sintomas da doença.

Entre os especialistas que trabalham na linha de frente deste sistema assistencial, o enfermeiro se sobressai devido à sua interação com a comunidade e sua habilidade em elaborar estratégias para a prevenção e a identificação precoce do câncer bucal. Tal atribuição também abrange à rede de atenção à saúde, que deve garantir serviços e ações voltados à redução da morbimortalidade (Gomes Junior; Paula, 2022). Nesse âmbito, o seu papel desempenha uma função essencial no aprimoramento das Políticas Públicas de Saúde, viabilizando o atendimento integral e o acesso da população às ações de prevenção.

Contudo, é fundamental enfatizar que o enfermeiro não trabalha de maneira isolada. A colaboração da equipe multiprofissional é decisiva na APS, incluindo médicos, dentistas, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais que, embora não estejam sempre na unidade, atuam em diferentes níveis de saúde e podem contribuir com seu trabalho. Essa abordagem integrada, como enfatiza Assunção *et al.* (2024), é reconhecida como a excelência para o tratamento do câncer bucal, pois assegura cuidados abrangentes e aprimora a comunicação e a coordenação do atendimento, levando a desfechos clínicos mais favoráveis e ao bem-estar do paciente.

A capilaridade da Estratégia Saúde da Família e a particularidade do trabalho desenvolvido pelas equipes favorecem a disseminação das informações sobre os fatores de risco e sobre os principais sinais e sintomas do câncer de boca, potencializando o alcance das ações de prevenção e diagnóstico precoce. Assim, o aumento de equipes de saúde da família é extremamente importante, devendo ser sempre incentivado (Atty; Guimarães; Andrade, 2022, p. 7).

Dessa forma, a integração entre diferentes segmentos da saúde permite a formulação de estratégias de detecção precoce e acompanhamento contínuo, especialmente em casos raros como o adenocarcinoma sublingual. Assim, a intervenção do enfermeiro, junto à equipe multiprofissional, pode trazer benefícios significativos na identificação precoce do câncer bucal, especialmente devido à raridade dessa neoplasia específica. Por isso, os profissionais desempenham uma função essencial no cuidado holístico, humano e personalizado ao paciente oncológico, pois, como destaca Assunção *et al.* (2024), a doença reflete em diversas

dimensões, incluindo a física, emocional, social e psicológica, requerendo do enfermeiro uma percepção abrangente e atenta para reconhecer as necessidades particulares de cada paciente.

Para isso, é fundamental que este profissional tenha uma sólida formação técnico-científica e competências clínicas que o habilitem a identificar de maneira precoce os sinais e sintomas indicativos de câncer bucal. Baseado nessa premissa, Assunção *et al.* (2024) destacam que a competência clínica do especialista em saúde é crucial para a identificação precoce, dado que os estágios iniciais da enfermidade geralmente se apresentam assintomáticos ou com sintomas pouco evidentes. Nesse sentido, a suspeita deve invariavelmente levar ao encaminhamento adequado do paciente para a investigação e confirmação diagnóstica.

Além da identificação clínica, a educação em saúde é um pilar essencial na atuação do enfermeiro que, conforme Assunção *et al.* (2024), deve criar campanhas de conscientização e Educação Pública, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os fatores de risco associados ao câncer bucal, como o uso de tabaco, e promover a divulgação dos sintomas da doença, encorajando as pessoas a adotarem hábitos saudáveis. Essas ações reforçam o papel ativo do indivíduo e aumentam a conscientização acerca dos fatores de risco, ligando o processo ao estímulo ao autocuidado por meio da prática do autoexame. Desse modo, é viável obter sucesso na identificação precoce, ajudando na promoção da saúde e na prevenção do câncer bucal.

Complementarmente, Falcão *et al.* (2025) destacam que o enfermeiro deve promover estratégias de apoio emocional e incentivo ao autocuidado voltado para o ato de realizar higiene oral adequada, prevenindo complicações e agravamentos. O autocuidado é, portanto, uma ferramenta essencial no diagnóstico precoce, permitindo que o próprio indivíduo tenha capacidade de identificar alterações suspeitas.

No entanto, estudos mostram que muitos indivíduos ainda desconhecem os sinais de alerta para o câncer bucal e a importância do diagnóstico precoce (Casoti; Almeida; Silva, 2025). Assim, os autores reforçam a importância de desenvolver atividades educativas, como palestras, vídeos e materiais informativos, que estimulem o autocuidado e a busca ativa por serviços de saúde. Dessa maneira, reafirma-se a relevância da APS como cenário privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas e de promoção da saúde, uma vez que são fundamentais para a prevenção

e rastreamento, sendo o principal articulador entre a equipe de saúde e os usuários dos serviços.

Corroborando com os pensamentos dos autores, é possível ver a relevância do enfermeiro neste seguimento, uma vez que é um profissional habilitado para desenvolver estratégias de educação em saúde que visem a detecção precoce e promoção de cuidado com este paciente e a APS é o lugar ideal para desenvolver estas atividades. Falcão *et al.* (2025) convergem ao afirmar que a atuação educativa do enfermeiro é indispensável tanto na prevenção quanto no manejo clínico da doença, pois envolve a oferta de informações relevantes, desenvolvimento de programas, suporte emocional e práticas clínicas, sendo necessário que adotem estratégias ou protocolos para reduzir a gravidade do quadro e favorecer o bem-estar e qualidade de vida.

A educação em saúde, portanto, configura-se como um instrumento capaz de salvar vidas. Sendo assim, é de suma importância que o enfermeiro invista em atualizações científicas para que seja capaz de contribuir com a formação de conhecimentos da população em geral, tornando os usuários fortes aliados na disseminação de informações sobre o câncer bucal. Isso é especialmente relevante em relação ao adenocarcinoma sublingual, cuja raridade demanda maior atenção e preparo profissional.

Em síntese, a literatura evidencia a importância do enfermeiro na APS ao atuar frente à detecção precoce e promoção de cuidados ao paciente com câncer bucal, inclusive em casos raros como o adenocarcinoma sublingual. Sua atuação, concomitante com os demais profissionais que integram a equipe multiprofissional, fortalece a prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, corroborando a redução da mortalidade. Além disso, estratégias de educação em saúde são consideradas ferramentas aliadas e indispensáveis para empoderar a população e ampliar o alcance de ações de controle do câncer neste segmento da saúde.

4.2 Desafios enfrentados na prática assistencial do enfermeiro na APS atrelados aos atributos essenciais

A segunda categoria trata dos obstáculos que devem ser superados para aprimorar a atuação dos enfermeiros na APS. Observa-se que a falta de Políticas Públicas de Saúde adequadamente estruturadas, aliada à desigualdade social e à

dificuldade de monitoramento de casos suspeitos e confirmados, dificulta a diminuição da morbimortalidade causada pelo câncer bucal no país. Conforme com Maciel e Castro-Silva (2021), é evidente que a falta de acesso para os usuários, a interrupção no acompanhamento, a natureza silenciosa e a identificação tardia do câncer bucal são aspectos significativos que contribuem para a diminuição da morbimortalidade relacionada e para a responsabilidade da APS.

Nesse cenário, é fundamental ressaltar que a APS é guiada por quatro características principais: o acesso do usuário ao primeiro atendimento, a continuidade do cuidado, a integralidade da assistência e a coordenação do atendimento (Rodrigues, 2021). Porém, em cada um desses atributos ainda há falhas que prejudicam a eficácia do atendimento ao paciente com câncer bucal. Assim, inclusive situações incomuns, como o adenocarcinoma sublingual, destacam dificuldades que requerem Políticas Públicas e iniciativas de gestão mais eficazes.

Quanto à entrada do usuário no contato inicial, ainda existe uma lacuna nas ações preventivas direcionadas ao câncer bucal, apesar de ser uma responsabilidade estipulada para a APS. Casoti, Almeida e Silva (2025) afirmam que essa situação constitui uma oportunidade desperdiçada pela equipe de saúde, contribuindo assim para o atraso no diagnóstico. Contudo, é fundamental que essa lacuna seja sanada, uma vez que, de acordo com Atty, Guimarães e Andrade (2022), há uma relação entre maiores coberturas da APS e taxas reduzidas de mortalidade por câncer de boca, destacando assim a relevância de expandir as iniciativas de prevenção.

Portanto, é essencial que o enfermeiro elabore métodos simples, mas eficazes, destinados à identificação precoce do câncer bucal. Uma das estratégias contempladas é o autoexame oral, método que se caracteriza por sua acessibilidade e facilidade de execução. Entretanto, diversos profissionais de saúde não fornecem orientações à população sobre essa prática, seja por falta de conhecimento técnico ou por não perceberem sua importância, mesmo que o autoexame se evidencie como um aliado significativo na detecção precoce e na sensibilização acerca dos riscos da doença (Miranda *et al.*, 2020).

A carência de práticas educativas fundamentais evidencia uma vulnerabilidade estrutural no âmbito do primeiro contato entre o usuário e a equipe de saúde, o que contraria as diretrizes voltadas à prevenção da incidência de mortalidades. A longitudinalidade do cuidado, por sua vez, pode ser caracterizada como o acompanhamento sistemático e incessante do paciente ao longo do tempo por parte

dos serviços de saúde, favorecendo a formação de vínculos e a integralidade no atendimento prestado. Essa abordagem também enfrenta restrições na atenção primária.

A partir do estudo de Casoti, Almeida e Silva (2025), foi possível visualizar que muitos pacientes não recebem seguimento adequado após o primeiro atendimento na APS, o que dificulta a criação de vínculo e a continuidade do cuidado. Tal deficiência é agravada pelo medo e pela apreensão que esta temática representa, tanto para os pacientes quanto para o enfermeiro, o que compromete a abordagem e o acolhimento do paciente.

O enfermeiro desempenha um papel essencial neste contexto, funcionando como elemento integrador entre os distintos níveis de atenção à saúde, promovendo a articulação e a continuidade do cuidado no sistema de saúde. A ausência de conhecimento sobre o fluxo de cuidado longitudinal e os mecanismos de referência interfere diretamente no estadiamento do diagnóstico e no tempo adequado para o início do tratamento. Logo, essa defasagem impacta negativamente tanto a qualidade de vida quanto a sobrevivência do paciente (Foletto; Aratani, 2022).

Ademais, a mortalidade por câncer na cavidade bucal pode estar diretamente relacionada a aspectos sociais, como o tempo corrido entre o diagnóstico e início do tratamento e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Siqueira *et al.*, 2023). Esse fato demonstra um desafio a ser superado com relação à longitudinalidade do cuidado, uma vez que o cuidado se torna centrado apenas na doença, ignorando questões relacionadas à promoção de saúde e atendimento integral.

Em contrapartida, Castro, Almeida e Silva (2025) destacam que o acompanhamento realizado pelo enfermeiro na APS é amplamente valorizado pelos pacientes. Essa atuação contribui para o estabelecimento de um vínculo e a confiança entre o profissional e o usuário. Além disso, essa relação é fundamental para garantir a adesão apropriada ao tratamento e a manutenção do cuidado.

Portanto, o desafio da Atenção Primária, como coordenadora do cuidado, é garantir a continuidade da atenção, o seguimento do usuário no sistema e a referência a outros níveis de atenção quando necessário, mantendo a corresponsabilização sobre o caso e longitudinalidade do cuidado (Silva *et al.* 2024, p. 14).

Outrossim, a ausência desse acompanhamento na APS, tanto para detecção precoce, prevenção de agravos e promoção de saúde, os leva a se concentrar nos níveis secundários e terciários de cuidados em saúde, buscando por atendimentos

que deveriam ser realizados na atenção básica (Cunha *et al.*, 2020). Assim, o enfermeiro deve criar estratégias para manter o contato com o paciente portador de câncer bucal, em especial o adenocarcinoma sublingual, por ser um tipo raro e desencadear uma série de sintomas, sendo importante que o usuário tenha acesso à APS para ser acolhido e ter as suas dúvidas sanadas para não abandonar o tratamento.

No que tange à integralidade do cuidado, ainda existem questões que dificultam a relação entre o paciente e o profissional enfermeiro. As desigualdades sociais e econômicas influenciam diretamente o acesso aos serviços e o prognóstico da doença. Assunção *et al.* (2024) mencionam a importância de considerar as condições socioeconômicas dos pacientes, enquanto Falcão *et al.* (2025) reforçam as desigualdades no acesso ao cuidado, sendo ainda consideradas obstáculos, exigindo que Políticas Públicas promovam maior equidade.

Adicionalmente, há a insuficiência de redes de atenção à saúde bucal integradas à APS, somada à escassez de cobertura de exames específicos para prevenção e detecção da patologia. A falta de planejamento participativo e de ações conjuntas da equipe multiprofissional limita o alcance da integralidade do cuidado (Miranda *et al.*, 2020).

Contudo, é evidente a dificuldade que a APS tem de articular com os demais níveis de Atenção à Saúde, impactando diretamente na integralidade do cuidado. No entanto, esta articulação visa promover a continuidade do cuidado ao paciente (Carvalho; Condessa; Vidal, 2023). Esse fato reforça a necessidade de melhor articulação entre o setor primário e os demais seguimentos da saúde e um reforço às Políticas Públicas voltadas para a saúde bucal, em especial para a detecção precoce, prevenção e reabilitação de pacientes acometidos por esta patologia de maneira integral e humanizada, reduzindo os riscos de morbimortalidade e facilitando o atendimento para atingir um cuidado integral.

Por fim, com relação à coordenação do cuidado, que visa garantir a articulação entre os diferentes níveis de saúde, ainda é um desafio, devido à inexistência de protocolos e fluxos clínicos específicos para o atendimento do paciente com câncer bucal, o que dificulta a continuidade da assistência. Todavia, a existência deste fluxo tem benefícios positivos para a população, como pode ser visualizado no trecho a seguir:

O estabelecimento de fluxos, organogramas e protocolos clínicos é ferramenta indispensável para organizar os processos de trabalho para a gestão e atenção à saúde, de forma a garantir a integralidade e resolatividade do cuidado, sobretudo a partir da perspectiva dos profissionais que estão vinculados à Atenção Primária (Silva *et al.*, 2024, p. 3-4).

Sendo assim, o estabelecimento de fluxos e protocolos é essencial para garantir a integralidade do cuidado. Apesar de ainda ter um déficit, o trabalho multiprofissional pode contribuir para a criação de abordagens terapêuticas que sejam eficazes, a partir da troca de conhecimentos, experiências e perspectivas dos profissionais de saúde.

Outro obstáculo encontrado para garantir a continuidade do cuidado é a falta de Políticas Públicas voltadas para a prevenção dos fatores de risco, como etilismo, tabagismo e alimentação inadequada. De acordo com Miranda *et al.* (2020), a ausência destas Políticas Públicas explica o motivo de os índices de câncer bucal continuarem elevados. Contudo, é certo que o ensinamento acerca do autoexame e do autocuidado não deveria ser um desafio para a APS, uma vez que é neste nível de atenção que ocorre todo o processo de promoção de saúde e prevenção de agravos, conforme pode ser visualizado no pensamento a seguir:

A identificação de lesões suspeitas na cavidade oral não deveria oferecer grandes desafios, pois a boca é um local anatômico de fácil acesso para exame, viabilizando assim o diagnóstico das lesões em seus estágios iniciais. No entanto, a situação do câncer da cavidade oral no Brasil é preocupante, pois o país continua entre os de mais elevadas taxas de incidência e mortalidade do mundo, atribuídas ao diagnóstico tardio da maioria das lesões (Silva *et al.*, 2024, p. 3).

Essa realidade decorre tanto da ausência de protocolos e políticas integradas quanto do diagnóstico tardio pela natureza assintomática, o que mantém essa patologia na categoria de problema de Saúde Pública (Casoti; Almeida; Silva, 2025). Sendo assim, essa categoria demonstra com facilidade que os maiores desafios que o enfermeiro encontra para exercer o cuidado a este público na APS estão ligados a falhas estruturais do sistema de saúde, à carência de Políticas Públicas eficazes e à falta de integração entre os níveis de atenção. Além disso, questões relacionadas às desigualdades sociais e à ausência de protocolos comprometem a qualidade do atendimento ofertado ao paciente.

4.3 Formação e qualificação do enfermeiro da APS frente ao câncer bucal e suas variantes raras

Após a análise, constatou-se a relevância do enfermeiro na detecção precoce e na promoção da saúde de pacientes acometidos por câncer bucal, especialmente o adenocarcinoma sublingual. No entanto, os desafios existentes na oferta de cuidados adequados evidenciam a importância de aprimorar continuamente os conhecimentos técnico-científicos. Conseqüentemente, o enfermeiro torna-se mais capacitado para reconhecer sinais sugestivos da doença e participar ativamente na elaboração de estratégias que assegurem a continuidade e a integralidade do cuidado.

Ademais, a realidade aponta que, atualmente, persiste uma lacuna considerável na formação e na atualização dos profissionais de saúde, abrangendo os enfermeiros, no que tange ao reconhecimento e à abordagem das lesões potencialmente malignas na cavidade bucal (Casoti; Almeida; Silva, 2025). Embora diagnóstico não seja atribuição do enfermeiro e sim do médico, cabe ao enfermeiro atuar de forma articulada com a equipe multiprofissional, identificando alterações para que este paciente seja encaminhado precocemente para avaliação especializada. Esse fato corrobora com os autores a seguir:

A abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer reconhece a complexidade da doença e a necessidade de intervenções integradas para atender às diversas necessidades dos pacientes. Enquanto a oncologia desempenha um papel central no tratamento do câncer, outras especialidades, como cirurgia, radioterapia, medicina nuclear, odontologia, psicologia, nutrição e enfermagem, desempenham papéis complementares essenciais. A colaboração entre essas disciplinas permite uma avaliação abrangente do paciente, planejamento de tratamento personalizado e suporte abrangente durante todo o curso da doença (Assunção *et al.*, 2024, p. 80).

Apesar da existência de Políticas Públicas voltadas à prevenção e à detecção precoce do câncer na Atenção Primária, bem como da Portaria nº 874, que estabelece o incentivo à formação e à especialização de profissionais para atuação em oncologia e à promoção de programas de educação permanente, nota-se uma lacuna significativa na prática. Ainda hoje, a formação em saúde não contempla essas temáticas de maneira efetiva. Essa deficiência compromete a qualificação dos profissionais e limita o avanço das ações voltadas ao enfrentamento do câncer (Rodrigues, 2021).

Essa deficiência na formação acadêmica manifesta-se na prática assistencial, visto que a insuficiência de conhecimentos específicos resulta na desconsideração de sintomas iniciais, ocasionando atraso no diagnóstico e, conseqüentemente,

contribuindo para o incremento dos índices de morbidade e mortalidade. Tal fenômeno acarreta repercussões no diagnóstico e no início tardio do tratamento, fatores ambos essenciais para aprimorar o atual cenário de morbimortalidade. Desse modo, faz-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias voltadas à sensibilização e conscientização dos profissionais que atuam na APS (Colhado *et al.*, 2023).

Quando o enfermeiro e a equipe multiprofissional não estão devidamente capacitados, aumenta a probabilidade de negligência em relação às queixas do paciente, afetando negativamente o prognóstico. Esse cenário é corroborado por Casoti, Almeida e Silva (2025), que relatam que os participantes de seu estudo tiveram sinais e sintomas minimizados ao buscar ajuda profissional, ocasionando atraso no diagnóstico e impacto potencialmente negativo no prognóstico. Diante disso, torna-se imprescindível investir em capacitação contínua e permanente dos profissionais de saúde, garantindo que estejam aptos a identificar casos suspeitos e atuar como elo eficaz entre a comunidade e os serviços de saúde.

Entre os sinais que podem aparecer nesse paciente, a literatura ressalta a mucosite oral, uma complicação comum entre pessoas em tratamento oncológico, que se caracteriza por ulcerações dolorosas, afetando a qualidade de vida ao dificultar a alimentação, a comunicação e a higiene bucal. Neste contexto, a equipe de enfermagem exerce um papel central na gestão desta condição, sendo imprescindível a sua capacitação contínua para a efetiva prevenção do seu desenvolvimento. Além disso, a atuação do enfermeiro na educação, em conjunto com o apoio nutricional, desempenha um papel importante na prevenção de complicações (Falcão *et al.*, 2025).

Com isso, é possível visualizar que a educação continuada impacta não apenas os conhecimentos, mas também a atitude dos profissionais frente a intercorrências relacionadas ao tratamento do câncer, possibilitando uma prática crítica, reflexiva e humanizada. Conforme destacam Miranda *et al.* (2020), a atualização constante favorece o controle da patologia, amplia a qualidade da assistência e fortalece a autonomia profissional. Os autores ainda salientam que o ensino sobre câncer bucal deve ser abordado desde a formação acadêmica, preparando futuros enfermeiros para serem capazes de identificar sinais e sintomas precocemente, uma vez que a falta de capacitação induz os profissionais a ações errôneas.

Portanto, o trabalho de prevenção em saúde bucal e promoção de saúde deve estar fundamentado em ações educativas e participativas, tornando imprescindível

que o enfermeiro possua qualificação técnica e competência para elaborar e executar funções e estratégias voltadas a melhorar a qualidade de vida do paciente (Oliveira; Silveira, 2023).

Evidencia-se que a educação em saúde, quando associada à formação continuada, contribui significativamente para a elevação da qualidade dos serviços de saúde e para o fortalecimento da assistência dispensada ao paciente. Oliveira *et al.* (2025) ressaltam que, no âmbito da saúde bucal, a adoção de metodologias ativas contribui significativamente para a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico, além de fomentar a autonomia no exercício profissional. Por fim, essas estratégias favorecem a implementação de práticas mais eficientes e humanas.

Assim, o enfermeiro que trabalha na APS pode se tornar um agente crucial na mudança da assistência à saúde por meio da formação contínua. Para que isso aconteça, é essencial investir no desenvolvimento contínuo dos profissionais, assegurando um atendimento humanizado e baseado em evidências científicas. Dessa forma, é viável fomentar a qualidade de vida de pacientes afetados pelo adenocarcinoma bucal ou por qualquer outro tipo de câncer na cavidade oral.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou abordar a questão central sobre a importância do enfermeiro na APS, permitindo observar que sua atuação inclui a identificação precoce de problemas de saúde e a promoção do bem-estar por meio da criação de estratégias educativas e do acompanhamento de pacientes já afetados. Foi também possível identificar a importância do trabalho interdisciplinar, onde o enfermeiro colabora de forma integrada com outros profissionais de saúde, contribuindo para a promoção de um atendimento holístico.

Entre os desafios a serem enfrentados, destaca-se a dificuldade em localizar pesquisas que se dediquem exclusivamente ao adenocarcinoma sublingual em relação à atuação do enfermeiro, visto que se trata de um tipo raro de câncer. Embora o enfermeiro desempenhe um papel fundamental na APS, os estudos disponíveis estavam focados apenas nos dentistas. No entanto, como essa neoplasia se enquadra na categoria de câncer bucal e apresenta fatores de risco e tratamentos semelhantes, foi viável prosseguir com a investigação.

Sob essa ótica, tornou-se claro que é fundamental dar prioridade a treinamentos contínuos, desde a formação acadêmica até a prática profissional nas unidades de saúde. Esse enfoque educacional visa suprir as deficiências no conhecimento e garantir que os enfermeiros adquiram as habilidades essenciais para detectar precocemente o câncer bucal com eficácia. Assim, seria viável aprimorar a atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional, facilitando a identificação de casos raros, como o adenocarcinoma sublingual, e, conseqüentemente, diminuindo a morbimortalidade ligada a essa condição.

Portanto, é importante que instituições de ensino e de saúde invistam em educação permanente e continuada para seu público, tornando-os preparados para exercer sua função com estratégias baseadas em evidências científicas. Ao promover a atualização constante, essas instituições contribuem para a formação de profissionais mais capacitados, que conseguem adaptar suas práticas às novas demandas do cenário de saúde. Esse processo de aprendizado constante não somente reforça a atuação do profissional, mas também influencia de maneira positiva os resultados do atendimento, criando um ciclo de melhoria contínua, fortalecendo a prática de enfermagem.

Os objetivos estabelecidos foram atingidos ao ficar claro que a atuação do enfermeiro, em colaboração com a equipe multiprofissional, gera efeitos positivos para o paciente. Entretanto, ainda persistem desafios a serem enfrentados, como a falta ou a não aplicação de políticas de saúde e de protocolos eficazes para fornecer uma assistência adequada. Ademais, elementos fundamentais desse nível de atenção, como o acesso do usuário ao primeiro atendimento, a continuidade do cuidado, a integralidade e a coordenação do atendimento, demandam que sejam criadas estratégias específicas para superá-los.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, R. S. *et al.* Análise crítica da produção científica sobre a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0231pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jSspfsdqZWDtBmrC8yXC74Gt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ALMEIDA, G. M. *et al.* Impacto do processo de trabalho e da atenção ao câncer de boca no desempenho das equipes de saúde bucal em estado amazônico. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 58, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/29072/30720>. Acesso em: 28 out. 2025.

ALMEIDA, P. F. *et al.* Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde Debate**, v. 42, n. 1, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116>. Disponível em: <http://scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYyPYYJqdGkk>. Acesso em: 02 out. 2025.

ALSANIE, I. *et al.* Distribution and Frequency of Salivary Gland Tumours: An International Multicenter Study. **Head Neck Pathol.** v. 16, n. 4, p. 1043–1054, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12105-022-01459-0>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35622296/>. Acesso em: 12 ago. 2025

ASSUNÇÃO, E. L. F. *et al.* Câncer bucal e Saúde pública. **Braz. J. of Impl. And Health Sci.**, v. 6, n. 6, p. 74-94, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p74-94>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2249>. Acesso em: 21 out. 2025.

ATTY, A. T. M.; GUIMARÃES, R. M.; ANDRADE, C. L. T. Tendência Temporal da Mortalidade por Câncer de Boca e da Cobertura e Atenção Primária no Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 68, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.2082>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2082>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **INCA divulga pesquisa inédita sobre o panorama do câncer de cabeça e pescoço no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2025/inca-divulga-pesquisa-inedita-sobre-o-panorama-do-cancer-de-cabeça-e-pescoco-no-brasil>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de boca**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/boca>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CAMPOS, L. R. M. *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042/1911>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARVALHO, S. S.; CONDESSA, A. M.; VIDAL, D. P. Relação entre atenção primária e secundária em saúde no cuidado integral aos pacientes encaminhados para a especialidade de estomatologia. **Rev. Fac. Odontol.**, Porto Alegre, v. 64, n. 1, dez. 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2177-0018.128677>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1526463>. Acesso em: 28 out. 2025.

CASOTI, E. Rede de cuidado ao paciente com câncer de boca na Cidade do Rio de Janeiro. **Diversitates**, v. 11, n. 2, p. 33-48, 2019. Disponível em: <http://diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/301/161>. Acesso em: 04 out. 2025

CASOTI, E.; ALMEIDA, P. F.; SILVA, A. N. Trajetórias Assistenciais de usuários com câncer de boca na busca por cuidados na Rede de Atenção à Saúde. **Psysis**, v. 35, n. 2, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350217pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/psysis/2025.v35n2/e350217>. Acesso em: 02 out. 2025.

COLHADO, D. R. *et al.* Sensibilização da equipe de Saúde da Família para a detecção precoce do câncer bucal. **Rev. CRO MG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/386/163>. Acesso em: 28 out. 2025.

CUNHA, C. R. H. *et al.* Carteira de Servios da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1313-1326, 2020. DOI: <https://dx.org.br/10.1590/1413-81232020254.31862019>. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v25n4/1413-8123-csc-25-04-1313.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

FALCÃO, J. M. *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Res. Soc. And Develop.**, v. 14, n. 9, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i9.49542>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49542/38780>. Acesso em: 14 out. 2025.

FOLETTTO, F.; ARATANI, N. Análise da cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal na atenção primária em municípios sul-mato-grossenses. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 51, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.04222>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounosp/a/HkPkVdN7DKS8R9Y54KY9F8b>. Acesso em: 04 out. 2025.

FREITAS DO Ó, S. *et al.* CÂNCER DE BOCA E SAÚDE PÚBLICA. **Braz. J. of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 413–434, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p413-434>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2814/3004>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GOMES JUNIOR, D. M.; PAULA, M. L. Produção de conhecimento sobre diagnóstico de lesões sugestivas de câncer de boca para a atenção primária à saúde: protocolo de revisão de escopo. **Recima** 21, v. 3, n. 10, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2035>. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/2035/1590>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONTARZ, M. *et al.* Sublingual gland neoplasms: clinicopathological study of 8 cases. **Med. Oral Patol. Oral Cir. Bucal**, v. 26, n. 5, p. e626–e631, set. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.4317/medoral.24634>. Disponível em: <http://medicinaoral.com/medoralfree01/aop/24634.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer da cavidade oral**. Brasília, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acesso em: 12 out. 2025.

KUCHARSKA, E. *et al.* Oncologic outcomes of the most prevalent major salivary gland cancers: retrospective cohort study from single center. **European Archives of Oto-Rhino-Laryngology**, v. 281, n. 8, p. 4305–4313, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00405-024-08650-9>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38649542/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIMA, B. F. C. *et al.* As dimensões do cuidado no processo de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde **BEPA**, Fortaleza, v. 17, n. 202, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140203/172021-20.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MACIEL, J. A. C.; CASTRO-SILVA, I. I. Mortalidade por câncer de boca frente às desigualdades sociais e o desenvolvimento humano no Brasil: um estudo ecológico. **Hygeia**, Uberlândia, v. 17, p. 45-54, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia17057291>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/57291>. Acesso em: 30 out. 2025.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. *In*: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1994. p. 80-80. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cla-1168>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MIRANDA, F. A. *et al.* Políticas públicas em saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e rastreamento do câncer bucal no Brasil. **Rev. Sanare**, v. 18, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1378>. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1378>. Acesso em: 18 out. 2025.

MULLANGI, S.; LEKKALA, M. R. **Adenocarcinoma (Archived)**. Treasure Island: Stat Pearls Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK562137>. Acesso em: 14 ago. 2025.

NOGUEIRA, I. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)**, v. 11, n. 3, p. 725-731, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6730>. Acesso em: 16 out. 2025.

OLIVEIRA, G. G.; SILVEIRA, J. S. Atuação dos profissionais de enfermagem e odontologia na assistência à saúde bucal na atenção básica: revisão da literatura narrativa. **Rev. FT**, b. 27, n. 122, maio 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.5281/zenodo.7892997>. Disponível em: https://revistaft.com.br/atuacao-dos-profissionais-de-enfermagem-e-odontologia-na-assistencia-a-saude-bucal-na-atencao-basica-revisao-da-literatura-narrativa/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 out. 2025.

PARK, M. *et al.* Diagnosis and management of malignant sublingual gland tumors: a narrative review. **Gland. Surg.**, v. 10, n. 12, p. 3415–3423, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21037/gs-21-620>. Disponível em: <https://gs.amegroups.org/article/view/85177/pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

QIN, G. *et al.* Prognostic factors for sublingual gland carcinoma: a population-based Surveillance, Epidemiology and End Results database study. **J. Int. Med. Res.**, v. 51, n. 11, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/03000605231187940>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/03000605231187940>. Acesso em: 03 out. 2025.

RODRIGUES, G. C. **Prevenção do câncer: revisão de escopo e desenvolvimento de material educativo para profissionais da atenção primária à saúde.** 2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-20122021-171431/pt-br.php>. Acesso em: 12 out. 2025.

SAWANT, P. R. *et al.* Submandibular and sublingual salivary gland involvement in adenoid cystic carcinoma. **Autopsy and Case Reports**, v. 14, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4322/acr.2024.500>. Disponível em: <https://www.autopsyandcasereports.org/doi/10.4322/acr.2024.500>. Acesso em: 05 out. 2025.

SBCO. Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. **Conheça os tipos de câncer de boca.** Rio de Janeiro, SBCO, 2022. Disponível em: <https://sbco.org.br/conheca-os-tipos-de-cancer-de-boca>. Acesso em: 10 out. 2025.

SELADI-SCHULMAN, J. **Can You Get Cancer Under Your Tongue?** Healthline, set. 2024. Disponível em: <https://www.healthline.com/health/under-tongue-cancer>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SIQUEIRA, J. C. *et al.* Mortalidade por câncer de boca e fatores associados no Ceará, Brasil, 2009-2019: uma análise espacial. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.06312023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cmGVk4cgQN4c6kd7GQm4mHC>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, M. G. O. *et al.* Diagnóstico precoce de câncer bucal na atenção primária: o papel do cirurgião-dentista da ESF e a indicação oportuna de biópsias. **Braz. J. of Implant. And Health Sci.**, v. 7, n. 7, p. 263-272, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p263-272>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6029/5891>. Acesso em: 02 out. 2025.

SILVA, R. A. T. A. *et al.* O cuidado ao câncer de boca na Atenção Primária: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde Pública do Paraná**, v. 7, n. 2, p. 1-9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2024v7n2.902>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/902>. Acesso em: 15 out. 2025.

ZHANG, S. L. *et al.* Managing malignant sublingual gland tumors: a single institution experience with 23 patients. **BMC Cancer**, v. 24, n. 1, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12885-024-12899-y>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39261773>. Acesso em: 02 out. 2025.